



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS  
Américas

**55º CONSELHO DIRETOR**  
**68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**  
*Washington, D.C., EUA, 26-30 de setembro de 2016*

---

CD55/DIV/9  
Original: inglês

**PALAVRAS DA DRA. MERCELINE DAHL-REGIS**  
**PRESIDENTA DO COMITÊ INTERNACIONAL DE ESPECIALISTAS**  
**PARA COMPROVAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DO SARAMPO E RUBÉOLA**

---

**PALAVRAS DA DRA. MERCELINE DAHL-REGIS  
PRESIDENTA DO COMITÉ INTERNACIONAL DE ESPECIALISTAS  
PARA COMPROVAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DO SARAMPO E RUBÉOLA**

**27 de setembro de 2016  
Washington, D.C.**

**55º Conselho Diretor da OPAS  
68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Sra. Presidente,  
Sra. Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde,  
Diretora-geral da Organização Mundial da Saúde,  
Ilustres Ministros da Saúde,  
Chefes de Delegação,  
Suas Excelências Embaixadores,  
Membros Colegas do Comitê Internacional de Especialistas,  
Senhoras e senhores:

A ocasião de hoje é um importante marco da saúde pública na vida das diversas comunidades nas Américas. Estamos aqui reunidos para comunicar e celebrar o sucesso da interrupção da transmissão do sarampo no nosso continente. Sim, de fato, nos países das Américas.

Este é um evento histórico, um grande progresso, possibilitado por uma visão conjunta, esforço de colaboração, competente liderança em saúde pública e dedicados profissionais da saúde dos grandes centros urbanos aos vilarejos que se espalham pela nossa região. Sustentado pelo compromisso político de realizar o trabalho e pela solidariedade de que nenhum país da Região das Américas será deixado para trás, o que parecia impossível uma década atrás é hoje realidade.

Senhoras e senhores:

O sucesso em eliminar a transmissão do sarampo e controlar as doenças que podem ser prevenidas com vacina é em grande medida devido a manter elevada a cobertura de vacinação. Isso não seria possível sem o envolvimento dos setores público e privado, nossos programas nacionais ampliados de imunização, o trabalho árduo e o compromisso dos nossos profissionais da saúde pública em campo, a contribuição dos nossos parceiros laboratórios e o bravo esforço das comissões nacionais nomeadas pelos nossos governos para comprovar a interrupção da transmissão dessas doenças. São todas boas práticas a serem partilhadas com outras regiões do mundo.

---

A Resolução CSP24.R16 (1994) contemplou a meta regional de eliminação do sarampo e a Resolução CD44.R1 (2005) contemplou as metas regionais da eliminação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita para as três doenças que podem ser prevenidas com vacina.

Concordamos que nenhum país nas Américas seria deixado para trás.

Como devem se lembrar, em 2002, foi notificado o último caso endêmico de sarampo nas Américas. Em 2007, as Américas embarcaram no processo para documentar a eliminação do sarampo, da rubéola e da síndrome da rubéola congênita. Para este fim, os países foram instados a criar comissões nacionais para comprovação, o Comitê Internacional de Especialistas (CIE) foi formado e estamos juntos desde então.

O CIE teve o prazer de receber os relatórios independentes assinados pelos presidentes das respectivas comissões nacionais para comprovação entre 2011 e 2014 e, em uma segunda ocasião, em 2016.

A tarefa de comprovação não esteve isenta de desafios. Os países conseguiram vencer diversas dificuldades geopolíticas, como o alcance de ampla cobertura nas populações móveis e de migrantes, questões transnacionais e o acesso restrito ou por vezes inexistente a áreas carentes e a existência de áreas de conflito. Os países com vasta extensão territorial conseguiram lidar com o particular desafio da comunicação entre os governos estadual e federal e os municípios.

Concordamos que a imunização é para todos e sabemos que esses vírus não têm vistos e passaportes nem discriminam as pessoas por classe, raça, gênero, condição social ou barreiras físicas. Muitos arriscaram e continuam a arriscar a própria vida para salvar a vida de outras pessoas, inclusive dos que ainda estão por nascer.

O sucesso foi alcançado ao se identificarem os países com populações não vacinadas e surtos.

Reconhecemos a importância da resposta aos surtos e das providências tomadas. Isso ocorreu no Brasil, Canadá, Colômbia, Equador, Haiti, Estados Unidos e Venezuela, entre outros países, com extraordinário sucesso. As consultas internas nos países com as equipes da OPAS e os membros do CIE fizeram diferença. Os países foram prontamente assessorados e tomaram as medidas necessárias.

Ilustres delegados,

Não seria um caso bem-sucedido para as Américas aqui hoje sem o Fundo Rotativo da OPAS para Compra de Vacinas, que é um dos melhores exemplos de pan-

americanismo. Ele também se manifestou nas muitas outras formas de apoio recebido dos Centros para Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, Iniciativa de Sarampo e Rubéola, Agência de Saúde Pública do Canadá e da Sociedade Internacional de Pediatria, entre outros, que forneceram os recursos humanos e técnicos necessários. Vocês ilustram o real pan-americanismo: sem o importante compromisso político dos governos das Américas por vocês representados aqui hoje, não teríamos chegado a esta conquista. Os nossos líderes sabem que a vacinação continua sendo o maior investimento de saúde pública de todos os tempos.

Temos muitos apoiadores, alguns estão entre nós, outros não estão aqui: sir George Alleyne, dra. Mirta Roses, dr. Ciro De Quadros, dr. Jon Andrus, dra. Gina Tambini, dr. Carlos Castillo, dr. Beryl Irons e sr. Peter Carrasco. Os membros do CIE são também defensores desta causa e gostaria que soubessem que o bom trabalho realizado terá a justa recompensa de cima.

Em nome de cada membro do CIE, gostaria de manifestar os sinceros agradecimentos aos governos e instituições que possibilitam que o esforço prossiga. A título pessoal, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao governo das Bahamas e, em particular, ao Dr. Perry Gomez que está hoje aqui presente. O apoio dos nossos familiares e entes queridos permitiu que realizássemos a nossa agenda de trabalho e lhes somos gratos.

#### Conclusão

A jornada ainda não terminou e os esforços regionais e nacionais devem prosseguir. Devemos agora manter a eliminação da transmissão do sarampo e da rubéola nas Américas e insistir para a erradicação global do sarampo. À Diretora da OPAS e à Diretora-geral: este é o seu legado. Aos Ministros da Saúde hoje aqui reunidos: os seus colegas, filhos, netos e gerações futuras poderão vê-los na fotografia tirada neste dia em que declaramos a região das Américas livre da transmissão do sarampo endêmico.

Sra. presidente, como presidente do Conselho Diretor, peço a sua permissão para convidar a Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde, Dra. Carissa Etienne, a receber a declaração formal da região das Américas como livre do sarampo, em nome de todos os Ministros da Saúde das Américas, bem como a Diretora da Organização Mundial da Saúde, Dra. Margaret Chan e a senhora, Presidente deste Conselho Diretor.

---